10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
ISSN 1806-549 X

Autor(es): ROMARIO ALLEF RIBEIRO SILVA, TATIANE ROCHA MATOS

Oficina de Percussão Corporal: Um Relato de Experiencia do Grupo Pet Artes/Música- Unimontes

Resumo

O presente resumo consiste em um recorte de um artigo de mesmo nome aprovado para publicação no XXI ENAPET- Encontro Nacional do PET, e consiste na descrição do processo de elaboração, apresentação e os resultados de uma da oficinas intitulada Percussão corporal: Ritmos do corpo, ministrada no segundo semestre de 2015 pelo GPAM- Grupo PET Artes/Música. Esta, foi realizada para alunos da Escola Estadual Hamilton Lopes Montes Claros- MG. A escolha por se trabalhar com a percussão corporal se justifica pela facilidade de desenvolver esse tipo de atividade dentro da sala de aula e por esse tema despertar o interesse desta faixa etária. Utilizamos como suporte metodológicas os seguintes métodos: Método Eurrítmico de Jaques-Dalcroze, técnica Barbatuques do grupo homônimo e a Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa. A experiência com a apresentação dessa metodologia demostrou que a música pode ser facilmente trabalhada no ambiente escolar com auxílio da percussão corporal.

Palavras-chave: Percussão corporal; Ensino Médio; GPAM

Introdução

O GPAM- Grupo PET artes música atualmente atende alunos do curso de música da Unimontes e é constituído de doze acadêmicos bolsistas e o Tutor. Entre as principais atividades realizadas, destacamos o projeto Laboratório de Musicalização, que consiste na elaboração de oficinas de educação musical para serem ministradas em eventos da Universidade ou em parcerias com a rede municipal de educação para pessoas de diferentes idades e níveis de conhecimento musical. O objetivo do Laboratório de Musicalização é desenvolver nos acadêmicos do grupo, a habilidade de montar oficinas de música, que atendam diferentes públicos, onde deverão adequar a abordagem e a metodologia para conseguir melhores resultados.

O presente resumo consiste em um recorte de um artigo de mesmo nome aprovado para publicação no ENAPET- Encontro Nacional do PET, e consiste na descrição do processo de elaboração, apresentação e os resultados de uma da oficinas intitulada: Percussão corporal: Ritmos do corpo que foi ministrada no segundo semestre de 2015 pelo GPAM. Esta, foi realizada em uma turma com 16 alunos com faixa etária entre quinze e dezesseis anos, da Escola Estadual Hamilton Lopes Montes Claros- MG. A escolha por se trabalhar com a percussão corporal se justifica pela facilidade de desenvolver esse tipo de atividade dentro da sala de aula e também por esse tema despertar o interesse da faixa etária em questão.

O objetivo da oficia foi desenvolver a percepção rítmica através da percussão corporal. Levando para escolas a música na sua forma simples e objetiva, tendo em vista que muitos alunos não tem uma prática musical e por muitas vezes a escola não possui estrutura adequada e nem aulas de música. Os objetivos específicos foram: trabalhar aspectos básicos da música e percussão corporal através da apreciação e execução musical, explorando assim a criatividade, improvisação e trabalho em equipe.

O uso do corpo para produção sonora não é recente, segundo Maus apud Almeida (2014) “o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”, com técnicas e formas diferentes, essa prática é encontrada em várias culturas e o tipo de técnica e nível de complexidade está essencialmente relacionada com o contexto em que está inserida, como por exemplo o *Gumboote*, estilo de precursão corporal que se originou da necessidade de comunicação de mineradores dentro das minas de ouro da África do Sul, a técnica no seus primórdios, consistia em utilizar frases rítmicas, batendo as mãos nas botas de borracha (CONSORTE, 2012).

No que diz respeito à aplicação pedagógica da percussão corporal utilizada na execução desse trabalho, destacamos duas propostas. Primeiramente, a Eurritmia (*Eurhythmics)* de Dalcroze. Musico e educador suíço, Dalcroze, é considerado o pioneiro entre os métodos ativos, seu método que ficou conhecido como Dalcroze *Eurhythmics* de treinamento musical, é definido por Ávila (2007) como “um processo centrado na audição e na educação do movimento corporal fundamentado nessa audição.”

Em seu artigo Ávila, destaca os pressupostos básicos do método Eurrítmico, o movimento, que possibilita ao estudante vivenciar todos os elementos da música, segundo ele vários elementos musicais como acentuação, fraseado, dinâmica,

Apoio financeiro: FNDE

ISSN 1806-549 X

entre outros podem ser estudados através do movimento. Destaca também a necessidade de se interpretar o corpo como primeiro instrumento musical, todos os sons começam com um movimento, portanto o corpo que faz os sons.

A ritma dalcroziana utilizada durante a oficina se baseou na adaptação de algumas atividades disponibilizadas pelo grupo Barbatuques, para a montagem da oficina, nós nos apropriamos de alguns elementos da técnica homônima ao grupo desenvolvida por Fernando Barbosa (Barba) que também é o fundador e líder do grupo. Sua técnica consiste em "imitar ritmos tradicionais brasileiros como Samba, Maracatu e Baião por meio de séries ou sequências de batidas no peito com estalos de dedo e palmas somente" (FEDER, 2011). Sobre a técnica propriamente dita, utilizada pelo grupo Feder afirma que em relação àquilo que concerne ao aspecto técnico da percussão corporal basicamente se tem a combinação entre variações de palmas com diferentes sonoridades, estalos de dedo e sons com a boca, que combinados entre si numa sequência formam determinados ritmos.

Buscava-se uma metodologia que pudesse ser claro que trouxesse resultados musicais práticos e que pudesse ser realizado sem a necessidade de recursos financeiros, e os movimentos do Barbatuques associadas com alguns dos princípios do método Rítmica foi a alternativa que melhor se adequo a essa busca. Com a aplicação desse método destacamos contribuições como: melhora do relacionamento entre os alunos ao desenvolver trabalhos em grupo além de contribuir com a perda da timidez e favorecer a linguagem corporal.

Material e métodos

O processo de montagem da oficina baseou-se em três propostas metodológicas: Método Eurrítmico de Émile Jaques-Dalcroze, a técnica Barbatuques do grupo homônimo e a Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa. A organização da oficina se estabeleceu da seguinte forma: Utilizados dos fundamentos básicos do método Eurrítmico como a aplicação da consciência corporal e o movimento em algumas atividades lúdicas como meio para o estudo do ritmo, posteriormente ensinou- se a técnica do Barbatuques como base para a montagem de arranjo musical que encerrou a oficina, e a Proposta Triangular, esteve presente na forma como foi organizada as atividades da oficina.

Resultados e discussão

No início da oficina era possível notar a estranheza que as atividades de percussão corporal causavam aos alunos, talvez por ser algo novo para eles ou por excesso de timidez por parte de alguns, mas não levou muito tempo para assimilarem os conteúdos propostos, a curiosidade deles fez com que ficassem bastante interessados e aos pouco os seus movimentos alcançaram a espontaneidade que buscávamos, fato que facilitou o trabalho do GPAM.

Pudemos perceber que as atividades que estavam mais próxima da vivência de cada aluno, houve um maior interesse e fluidez, já as atividades que era novidade, havia uma curiosidade e até certa competividade, pois os alunos se sentiam desafiados a executarem as atividades. Observamos como é grande a diversidade musical no ambiente escolar e o quanto é complicado desenvolver uma aula de música que atenda essa diversidade, para isso procuramos desenvolver uma oficina que acolhesse todos esses alunos e que esses se sentiriam livres para expressar sua musicalidade, assim na atividade final, tivemos apresentações de arranjos que contemplavam vários estilos, o que deixou a apresentação bem criativa.

Os resultados atingidos foram satisfatórios, os alunos absorveram os conteúdos e ao final da oficina já conseguiam executar ritmos elaborados com facilidade, e acima de tudo, compreendiam, aplicando no final da oficina em uma atividade de criação de arranjo, desenvolvendo assim o processo de criatividade, produção e até composição. O trabalho do grupo GPAM consistia nesta fase apenas direcionar experimentações, garantindo a eles total liberdade para explorar e criar movimentos e sons produzidos com seus corpos.

ISSN 1806-549 X

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Podemos concluir que a música pode ser facilmente trabalhada no ambiente escolar com auxílio da percussão corporal. A música não necessita em si complicações para ser executada, é de forma simples e livre que vemos o quanto o ser humano é musical e que a música está presente em todos os lugares, desde a buzina do carro ao choro do bebê, cada um já carrega em si seu próprio instrumento musical. A falta de estrutura e materiais adequados para o ensino de música nas escolas é um grade desafio no entanto o uso do corpo pode ser uma solução e precisa ser cada vez mais explorada.

Referências bibliográficas

SILVA, Carlos A. **Vozes, Música, Ação: Dalcroze em Cena. Conexões entre Rítmica e Encenação.** Dissertação. São Paulo, 2008. Dissertação- Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Centro de Artes Cenicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: http://portal.unimontes.br/index.php/component/content/article/4756-artes-musica-montes-claros. Acesso em: 29/08/2014.

CONSORTE, Pedro. **A Percussão Corporal como recurso musical.** Disponivel em: https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/. Acesso em: 20/11/2015

FEDER, Vinícius Burlamaque. **Uma etnografia do grupo Barbatuques.** 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

ÁVILA, Marli Batista. **Métodos ativos (I) – Dalcroze / Willems.** Revista da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo. 2007.